



Fatores do desmame precoce na perspectiva da puérpera

Isabella Cavachini

Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Curso de Graduação em Enfermagem.

Gislaine Eiko Kuahara Camiá

Orientadora. Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Curso de Graduação em Enfermagem.

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que os recém-nascidos (RNs) sejam amamentados na primeira hora de vida, incentivando o aleitamento materno exclusivo (AME) até seis meses de idade¹. Faz bem à saúde materna e infantil, não agride, não polui o planeta, é encontrado em temperatura ideal, não tem gasto de energia e apresenta-se de maneira eficaz².

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Desmame Precoce, Visão da Puérpera.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que os recém-nascidos (RNs) sejam amamentados na primeira hora de vida, incentivando o aleitamento materno exclusivo (AME) até seis meses de idade¹. Faz bem à saúde materna e infantil, não agride, não polui o planeta, é encontrado em temperatura ideal, não tem gasto de energia e apresenta-se de maneira eficaz². O aleitamento materno proporciona uma experiência de interação profunda entre ambos, envolvendo um vínculo emocional e bilateral muito forte e de forma espontânea, gerando uma conexão de afeto, proteção e promoção nutricional do bebê^{1,2}. O efeito protetor do leite materno contra a mortalidade e morbidade infantil são evidentes, assim como a proteção contra as infecções, que são notórias se a amamentação for exclusiva nos primeiros meses³. Além disso, o leite materno (LM) traz ainda vários benefícios para a criança, tais como: proteção contra infecções gastrointestinais, respiratórias e desnutrição^{1,2}. O aleitamento materno (AM) também traz benefícios para a saúde da mãe, reduzindo a incidência de câncer de mama, diabetes e fraturas ósseas por osteoporose. Além disso, proporciona uma involução uterina mais rápida, diminuindo o sangramento pós-parto e, conseqüentemente, colaborando para menor risco de anemia². Apesar dos inúmeros pontos positivos desta prática, alguns problemas enfrentados pelas nutrizes durante essa fase, se não forem tratados e resolvidos, podem levá-las à interrupção da amamentação. No Brasil, o número de crianças que recebem AME até os seis meses de idade está muito abaixo do esperado, o que torna a situação preocupante.



2 OBJETIVO

Identificar na literatura os fatores relacionados ao desmame precoce sob a perspectiva da puérpera.

3 MÉTODO

Pesquisa bibliográfica, de abordagem quantitativa, baseada em periódicos disponíveis na íntegra, na base de dados LILACS e BDENF, na língua portuguesa, no período de dez anos, com abordagem dos fatores que colaboram para o desmame precoce sob o ponto de vista da puérpera. Foram selecionados nove artigos de acordo com os critérios de seleção.

4 RESULTADOS

Os principais motivos que influenciam no desmame precoce, foram: questões relacionadas à falta do incentivo da equipe multiprofissional de saúde (88,88%), seguido pelo retorno das puérperas ao trabalho, hipogalactia materna e o despreparo das mães para interpretar os motivos do choro do RN, todos com 66,66%. Os fatores relacionados com as intercorrências nas mamas como presença de fissuras mamilares e dor ao amamentar, foram descritos em 44,44% dos textos analisados. O uso da chupeta e outros tipos bicos foram citados em 22,22%.

5 CONCLUSÃO

O desmame precoce sob o ponto de vista das puérperas está relacionado a múltiplos e complexos fatores, como a ausência prévia de experiência da amamentação, produção reduzida de leite materno, problemas mamilares (dor e fissura), uso de chupeta e ainda, variáveis demográficas, socioeconômicas, acesso deficiente ao conhecimento, tipo de atenção à saúde, despreparo da mãe e ausência de acompanhamento por um profissional de saúde. Portanto, a equipe multiprofissional, entre eles o enfermeiro, tem um papel fundamental no acolhimento das puérperas e de suas famílias, além da escuta e esclarecimento de dúvidas, incentivando a troca de experiências para suprir suas dificuldades.



REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da saúde (MS). Cadernos de atenção básica. Saúde da criança, aleitamento materno e alimentação complementar. 2º ed. 2015 [online]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf (21/08/2023).

Andrade HS, Pessoa RA, Donizete LCV. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. Rev Bras Med Fam Comunidade. [Periódico online] 2018; [citado 12 abr 2019; 13 (40):1-11. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1698/909>.

Giugliani ERJ, Santos EKA. Amamentação exclusiva. In Carvalho MR, Gomes CF. Amamentação: Bases Científicas. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda; 2017. p. 37-48.

Almeida JM, Luz SAB, Ued FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. Rev Paul Pediatr. [Periódico online] 2015; [citado 12 abr 2019]; 33(3):355-362. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf>.